



AVALIAÇÃO SANITÁRIA PARA LEPTOSPIROSE EM CÃES DE UM CASO DE ACUMULAÇÃO DE OBJETOS E ANIMAIS NO MUNICÍPIO DE CURITIBA-PR

Graziela R. Cunha^{1*}; Evelyn C. Silva¹; Mara L. Gravinatti¹; Ana Carolina Yamakama¹; Camila M. Martins²; Marília F. Ceccon-Valente³; Liana L. Silva³; Flavia D. Martins³; Diogo Ferraz³; Dirciane Floeter⁴; Maysa Pellizzaro⁵; Alexander W. Biondo¹.

¹Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná, 80035-050 Curitiba, PR, Brasil. E-mail: graziela.ribeiro@ufpr.br.

²Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Universidade de São Paulo, 05508270 São Paulo, SP, Brasil.

³Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura de Curitiba, 80060-130 Curitiba, PR, Brasil.

⁴Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Prefeitura de Curitiba, 81150-050 Curitiba, PR, Brasil.

⁵Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho", 18618681 Botucatu, SP, Brasil.

Área de conhecimento: Saúde Única.

Palavras-chave: Acumuladores, leptospirose, saúde pública.

Introdução

Os acumuladores compulsivos de animais são caracterizados por indivíduos que adquirem um grande número de animais domésticos, principalmente cães e gatos, e estes são mantidos em condições sanitárias inadequadas, remetendo, por consequência, a problemas de organização associados ao ambiente de convívio (SCHMIDT, 2014). O comportamento de acumulação compulsiva de animais é caracterizado pela incapacidade de fornecer os padrões mínimos de saneamento, espaço, alimentação e cuidados veterinários aos animais, associada à incapacidade de reconhecer os efeitos negativos dessa falha no bem-estar dos animais, nos demais membros da família e no meio ambiente (PATRONEK, 2006). Este transtorno psicológico pode comprometer o âmbito social, ambiental e sanitário do indivíduo colocando em risco a própria saúde do acumulador, dos demais membros da família, dos animais e do ambiente (FROST, 2000). As condições presentes nesses ambientes, em algumas ocasiões, podem proporcionar problemas de saúde pública, como a proliferação de parasitas e disseminação de zoonoses (CAIXETA, 2011).

Correlacionando o comportamento de acumulação compulsiva, que proporciona um ambiente de risco para o convívio de pessoas e animais pelas



condições insalubres presentes, o objetivo do estudo foi a avaliação da prevalência de leptospirose na população de cães de um acumulador de objetos e animais morador de rua, no município de Curitiba, Paraná.

Material e métodos

Após o registro de denúncias na Prefeitura de Curitiba, uma equipe multidisciplinar realizou o atendimento deste caso de acumulação, em agosto de 2015. Este caso de acúmulo estava sendo acompanhado desde janeiro de 2015, por visitas técnicas ao acumulador e aos animais. Posterior às intervenções propostas pela equipe multidisciplinar os animais foram retirados do local e encaminhados a Unidade de Vigilância em Zoonoses de Curitiba. Na UVZ os animais passaram por uma avaliação física, tiveram seu sangue coletado e dados individuais sobre sexo e idade foram registrados.

Após a coleta de sangue, foram realizadas a centrifugação e separação das amostras e posterior acondicionamento no laboratório de Epidemiologia Molecular e Zoonoses da Universidade Federal do Paraná. Em seguida ocorreu o encaminhamento das amostras para diagnóstico sorológico de leptospirose, ao Núcleo de Pesquisa em Zoonoses, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Campus Botucatu). O teste sorológico empregado foi a soroaglutinação microscópica (SAM) com 31 sorovares. Para a titulação foram considerados positivos os títulos ≥ 100 . A análise estatística preconizada no estudo o teste exato de Fisher, com nível de significância de 5%.

Resultados e Discussão

Dos 32 cães presentes no local, 15 foram incluídos no estudo (46,8%); os demais foram excluídos por serem filhotes. O histórico dos animais era desconhecido e nenhum animal apresentou sinal clínico de doença no momento da avaliação física ou da coleta. Os resultados obtidos revelaram uma prevalência de anticorpos anti-*Leptospira* spp. em 3 amostras dos 15 soros avaliados (20%), no qual todos foram reagentes para o sorovar grippotyphosa.

Relacionando o sexo dos animais avaliados, 9/15 (60%) eram fêmeas e 6/15 (40%) eram machos, dentre os soropositivos, 2/3 eram fêmeas (66,6%) e 1/3 era macho (33,3%) não apresentando diferença significativa ($p=1$). Os resultados obtidos que correlacionam com o sexo dos animais, concordam com outro estudo que aponta a variável sexo não sendo significativa como fator de risco para a infecção de leptospirose (AZEVEDO, 2009).

Com relação à idade, os animais foram divididos em dois grupos, sendo 13/15 (86,6%) adultos (até 7 anos) e 2/15 (13,3%) idosos (acima de 7 anos). Não houve



associação estatisticamente significativa ($p=0,37$) entre a idade dos animais e a soropositividade, diferindo de relatos anteriores, nos quais animais mais velhos apresentaram maiores prevalências, devido a maior chance de terem sido expostos ao agente (AGUIAR, 2007).

Os títulos de anticorpos encontrados foram 100, 100 e 200. Os valores obtidos na titulação podem indicar contato com o agente, uma vez que o histórico vacinal dos animais era desconhecido.

O sorovar grippotyphosa (genomespécie *Leptospira kirshneri*, sorogrupo grippotyphosa, sorovar grippotyphosa) identificado nos soros positivos, pode circular em diversos animais. Este sorovar normalmente circula na população de suínos, mas pode infectar os cães como hospedeiro acidental (JASZCZERSKI, 2005).

Conclusões

Os resultados obtidos mostram a importância do monitoramento da ocorrência de doenças na população canina do município, em especial as de potencial zoonótico, como a leptospirose. Os resultados encontrados tornam-se ainda mais relevantes pela inserção do agravo associado ao quadro de acumulação compulsiva que contribui para a disseminação de zoonoses, pelo ambiente de risco gerado. As análises também permitiram ponderar a grande representatividade que o estudo apresenta no que diz respeito à vigilância de zoonoses e a atenção a saúde pública no município de Curitiba. Os resultados desse levantamento inicial podem servir como subsídio para demais estudos que contemplem o potencial de transmissão de zoonose com os casos de acumulação no município.

Suporte financeiro

Prefeitura Municipal de Curitiba, Fundação Araucária.

Referências

AGUIAR, D.M. et al. Fatores de risco associados à ocorrência de anticorpos anti-*Leptospira* spp. em cães do município de Monte Negro, Rondônia, Amazônia Ocidental Brasileira. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.** v.59, n.1, p.70-76, 2007.

AZEVEDO, S.S.; BATISTA, C.S.A.; ALVES, C.J. et al. Soroprevalência e fatores de risco para a leptospirose em cães do Município de Campina Grande, Estado da Paraíba. **Arq. Inst. Biol.** v.17, p.543-545, 2004.

CAIXETA, L.; AZEVEDO, P. V. B, CAIXETA, M; REIMER, C. H. R. Psychiatry disorders and dengue. Is there a relationship?. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, v.69, n.6, p.920-923, 2011.



FROST, R.O; STEKETEE, G; WILLIAMS; L.F. Mood, personality disorder symptoms and disability in obsessive compulsive hoarders: A comparison with clinical and nonclinical controls. **Behaviour Research and Therapy**. v.38, p.1071–1081, 2000.

JASZCZERSKI, D. C. F. S. **Cinética da resposta imune humoral em cães imunizados com *Leptospira interrogans* sorovares icterohaemorrhagiae, canicola, pomona e grippotyphosa**. 2005. Dissertação (Mestrado em Patologia) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Agrárias, Curitiba.

PATRONEK, G.J.; LOARR, L.; NATHANSON, J.LN. Animal Hoarding: Structuring interdisciplinary responses to help people, animals and communities at risk. **Hoarding of Animals Research Consortium**, 2006.

SCHMIDT, D. R., DELLA MÉA, C.P., WAGNER, M. F. Transtorno da Acumulação: características clínicas e epidemiológicas. **Revista CES Psicologia**. v.7, n.2, p. 27-43, 2014.